



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE SAÚDE**

**DIEGO DE JESUS MIRANDA
DILSON LIMA GONÇALVES
HELIANE DAS DORES SILVA
LEILA KARINA DOS SANTOS MACHADO**

**CONHECIMENTO SOBRE O CÂNCER DE MAMA E CÂNCER DE PRÓSTATA A
PARTIR DA AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES ESTRANGEIROS EM UMA
UNIVERSIDADE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DO CONDE –
BAHIA**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2015

**DIEGO DE JESUS MIRANDA
DILSON LIMA GONÇALVES
HELIANE DAS DORES SILVA
LEILA KARINA DOS SANTOS MACHADO**

**CONHECIMENTO SOBRE O CÂNCER DE MAMA E CÂNCER DE PRÓSTATA A
PARTIR DA AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES ESTRANGEIROS EM UMA
UNIVERSIDADE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DO CONDE –
BAHIA**

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Especialização em Gestão de Saúde, do Programa de Administração Pública, da Universidade Aberta do Brasil, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito para obtenção do título de Especialista em Gestão de Saúde.

Orientador: Prof. M.e Howard Lopes Ribeiro Junior.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2015

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
1.1	ASPECTOS GERAIS SOBRE O CÂNCER DE MAMA	4
1.2	ASPECTOS GERAIS SOBRE O CÂNCER DE PRÓSTATA	6
1.3	CONHECIMENTO SOBRE O CÂNCER DE MAMA E CÂNCER DE PRÓSTATA DE ESTUDANTES ESTRANGEIROS EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DO CONDE – BAHIA	8
2	PERGUNTAS DE PARTIDA	9
3	HIPÓTESES	9
4	OBJETIVOS	10
4.1	GERAL	10
4.2	ESPECÍFICOS	10
5	MATERIAIS E MÉTODOS	10
5.1	ASPECTOS ÉTICOS	10
5.2	TIPO DE ESTUDO	11
5.3	LOCAL DE EXECUÇÃO E TEMPO DE ABRANGÊNCIA DA PESQUISA	11
5.4	RECRUTAMENTO DAS ESTUDANTES E APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS AVALIATIVOS	11
5.5	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	12
5.6	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	12
5.7	RISCOS	12
5.8	BENEFÍCIOS	12
5.9	ANÁLISES ESTATÍSTICAS	13
6	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO	13
7	ORÇAMENTO DETALHADO	13
	REFERÊNCIAS	15
	APÊNDICES	18

1 INTRODUÇÃO

1.1 ASPECTOS GERAIS SOBRE O CÂNCER DE MAMA

O câncer de mama é um tumor maligno que se desenvolve no tecido mamário, consistindo em uma neoplasia maligna que mais conduz a morte de mulheres no Brasil e no mundo (MARTINS, 2009). Segundo Scowitz et al. (2005) essa patologia vem atingindo progressivamente um número maior de mulheres em faixas etárias mais baixas e está com uma taxa de mortalidade crescente no país. De acordo com dados do Instituto Nacional do Câncer - INCA, o número de casos novos de câncer de mama esperados para o Brasil, no ano de 2014, foi de 57.120, com um risco estimado de 56,09 casos a cada 100 mil mulheres (INCA, 2014). Para o Estado da Bahia, a estimativa foi de cerca de 2.560 mulheres diagnosticadas com o câncer de mama e o risco estimado foi de 63 casos novos a cada 100 mil mulheres (INCA, 2014). No panorama mundial o câncer de mama representa 23% do total de casos de câncer, (INCA, 2007). Nesse contexto, Scowitz et al. (2005) consideram que:

[...] o câncer de mama é hoje uma doença de extrema importância para saúde pública em nível mundial, motivando ampla discussão em torno de medidas que promovam o seu diagnóstico precoce e, conseqüentemente, a redução em sua morbidade e mortalidade.

Frente a patogenicidade do câncer de mama, é possível destacar que a heterogeneidade deste câncer pode ser observada pelas variadas manifestações clínicas e morfológicas, diferentes assinaturas genéticas e consequentes diferenças nas respostas terapêuticas (INCA, 2011).

O auto-exame das mamas ou mamografia devem ser realizados regularmente e podem detectar precocemente o câncer de mama, que por sua vez pode ter seus efeitos atenuados (ROSSI; SANTOS, 2003). A detecção precoce é fundamental para o diagnóstico, conforme aponta em estudo realizado nos três serviços de oncologia clínica ligados à Faculdade de Medicina do ABC, em Santo André/SP, onde foi verificado que o atraso no diagnóstico do câncer de mama está, em grande parte, relacionado ao tempo que a paciente demora a procurar os serviços de saúde a partir da detecção do primeiro sintoma ou sinal (BARROS; BARBOSA; GEBRIM, 2001). Deve-se considerar contudo, que o diagnóstico do câncer de mama, na maioria das vezes, é estabelecido em uma fase tardia da doença, isso se deve a uma política ineficaz de controle e rastreamento da doença, que tem na mamografia, aliada ao

exame clínico das mamas e ao autoexame, seus instrumentos fundamentais (MAKLUF; DIAS; BARRA, 2006). Segundo Koch et al. apud Abreu e Koifman (2002), além de insuficientes em número, os mamógrafos existentes no Brasil encontram-se mal distribuídos, estando a sua grande maioria (76,7%) instalados em clínicas radiológicas privadas e com maior concentração nas regiões sudeste e sul do país.

No que se refere aos fatores de risco, não há nos estudos realizados uniformidade na sua definição e método de mensuração, mas mesmo com as contradições observadas entre os diferentes estudos, o sexo, a idade, a história familiar e a história pregressa de câncer de mama, a história reprodutiva e a suscetibilidade genética têm sido apontados como associados a um risco aumentado de desenvolver câncer de mama (THULER, 2003). Já Amendola e Vieira (2005), classificam os fatores de risco dentre os que compreendem fatores internos - de predisposição hereditária ou dependente da constituição hormonal - e os que compreendem fatores externos - fatores ambientais, constituídos pelos agentes físico, químico e biológico capazes de causar danos ao genoma, sejam eles relacionados com o estilo de vida, à vida reprodutiva ou a outros fatores.

Alguns estilos de vida como amamentar, ter um número elevado de partos, residir em área rural, praticar exercícios físicos e ingerir bebidas alcoólicas com moderação, manter uma alimentação equilibrada e controlar o peso, têm sido sugeridos como associados a uma redução no risco de desenvolver câncer de mama, mas ainda há inconsistência entre os estudos, de modo que não é possível associar inquestionavelmente à proteção (THULER, 2003).

O diagnóstico do câncer, caso detectado precocemente, ocorre por meio dos programas de rastreamento para câncer de mama. Atualmente existem três estratégias disponíveis para rastreamento do câncer de mama: mamografia, exame clínico das mamas e auto-exame das mamas (THULER, 2003). As modalidades terapêuticas são a cirurgia e a radioterapia para tratamento loco-regional e a quimioterapia e a hormonioterapia para tratamento sistêmico, ressaltando-se que o acompanhamento deve ser ministrado por uma equipe multidisciplinar visando o tratamento integral da paciente (BARROS; BARBOSA; GEBRIM, 2001).

1.2 ASPECTOS GERAIS SOBRE O CÂNCER DE PRÓSTATA

A próstata é uma glândula masculina que se localiza entre a bexiga e o reto e participa da produção do sêmen, líquido que carrega os espermatozoides produzidos no testículo (BRUNNER & SUDDARTH, 2006). Segundo Franco (2007):

o câncer de próstata surge porque as múltiplas divisões celulares que ocorrem em todos os seres vivos acompanham-se de discreta fragmentação dos cromossomos, que vão se privando de parte de seu material genético. Com o passar dos anos, acumulam-se perdas dos genes supressores, ocasionando liberação da atividade dos proto-oncogenes e permitindo a degeneração das células prostáticas

No Brasil, o câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens acima de 50 anos, perdendo apenas para o câncer de pele não melanoma. Já no mundo é a quinta causa de morte por tumores malignos (AMORIM et. al., 2011). A estimativa do INCA (2014, p. 33), para o ano de 2014, foi de 68.800 casos novos de câncer de próstata para o Brasil. Esses valores correspondem a um risco estimado de 70,42 casos novos a cada 100 mil homens. Já na Bahia, a estimativa do INCA para o mesmo ano foi de cerca de 3.450 homens diagnosticados com o câncer de próstata e o risco estimado foi de 62,85 casos novos a cada 100 mil homens (INCA, 2014).

Gonçalves, Padovani e Popim (2008) citam que os principais fatores de risco descritos para o desenvolvimento do câncer de próstata são idade avançada, etnia e predisposição familiar. O envelhecimento é considerado o fator de risco mais significativo. De acordo com Gomes *et al* (2008), a grande maioria dos casos ocorre em homens com idade superior a 50 anos e naqueles com história de pai ou irmão com câncer de próstata. Dentre carcinomas da próstata, 95% são diagnosticados em homens entre 45 e 89 anos de idade, com prevalência na sexta década de vida é de 15%, na sétima, de 30%, na oitava, 40% e, na nona, é de 50% e dos quais 50% desenvolvem metástases (VIEIRA *et al*, 2008).

Gonçalves, Padovani e Popim (2008) também afirmam que a incidência do câncer de próstata difere substancialmente entre os grupos étnicos, como por exemplo, os afroamericanos que têm incidências de dez a quarenta vezes maiores que os asiáticos. Segundo o INCA (2014), o câncer de próstata é aproximadamente duas vezes mais comum em homens negros se comparados aos brancos. Paiva, Motta e Griep (2010) ainda destacam outros diversos fatores que têm sido apontados como determinantes para o aumento da incidência de câncer na próstata, tais como a maior expectativa de vida, as constantes campanhas de identificação da doença, as quais passaram a revelar mais homens com a

doença, além das influências ambientais e alimentares, tais como o alto consumo energético, ingestão de carne vermelha e gorduras.

A Sociedade Brasileira de Urologia (SBU) recomenda que os homens que têm acima de 50 anos e os que têm 40 anos, com histórico familiar de câncer de próstata, a realização anual de check-up da próstata, ainda que não haja sintomas urinários. (GOMES et al., 2008). No diagnóstico precoce do câncer de próstata, costuma-se recomendar o exame clínico (toque retal ou toque digital da próstata) e o PSA, sigla inglesa da expressão *prostatic specific antigen*, que é um exame de sangue para a dosagem do antígeno prostático específico (GOMES et al., 2008). Alguns desses tumores podem crescer de forma rápida, espalhando-se para outros órgãos e podendo levar à morte. A grande maioria dos tumores, cresce de forma tão lenta que leva cerca de 15 anos para atingir 1 cm³ e não chega a dar sinais durante a vida e nem a ameaçar a saúde do homem. (BROLEZI, MARQUES e MARTINEZ, 2014). Vieira et al. (2008) considera que o diagnóstico e o tratamento precoce são estratégias para salvar vidas e diminuir os custos com saúde no país. Portanto, são inúmeros os benefícios proporcionados pelo diagnóstico precoce, como uma maior possibilidade de cura da doença.

Existem algumas dificuldades na discussão dos aspectos do câncer de próstata entre os homens, sobre as quais Moscheta e Santos (2012) consideram que:

Fatores socioculturais, incluindo os estereótipos de gênero, crenças e valores que definem o que é ser masculino, têm sido apontados como obstáculos na implementação de práticas de cuidado em saúde. Assim o exame do toque retal, embora bastante eficaz quando combinado com o exame de sangue na detecção precoce do tumor de próstata, ainda é relativamente pouco realizado, possivelmente por esbarrar em pré conceitos relacionados aos estereótipos de gênero.

Segundo uma estimativa do SUS, para cada oito consultas ginecológicas realizadas em 2007, uma era urológica, onde 17 milhões de mulheres foram ao ginecologista em 2007 e somente 2,6 milhões de homens passaram em consultas com urologista (BAROUKI, 2012).

Além dos procedimentos específicos de prevenção, Gomes et al (2008) ponderam que ações preventivas para o câncer de próstata estão dentro da prevenção para doenças em geral, tais como comer adequadamente, controlar o peso, beber com moderação, limitar o uso de açúcar e sal, não fumar e praticar exercícios físicos.

1.3 CONHECIMENTO SOBRE O CÂNCER DE MAMA E CÂNCER DE PRÓSTATA DE ESTUDANTES ESTRANGEIROS EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DO CONDE – BAHIA

A presente pesquisa surge do interesse em investigar o conhecimento que os estudantes estrangeiros de uma universidade pública do município de São Francisco do Conde – BA apresentam sobre medidas preventivas e conceitos a respeito do câncer de mama e de próstata. A escolha do tema para pesquisa decorre do fato de que o câncer de mama e de próstata estão entre os de maiores incidência no Brasil e no mundo, de acordo com o Instituto Nacional de Câncer – INCA (2014). No entanto, não foram constatados estudos que indiquem o nível de conhecimento das estudantes estrangeiros que vieram estudar em São Francisco do Conde sobre o câncer de mama e de próstata nesse município, requerendo uma maior atenção ao tema que se constitui como problema de saúde pública, devendo ser considerado como uma das prioridades no planejamento da gestão municipal de saúde.

A pesquisa será realizada na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) - Campus dos Malês – situada na cidade de São Francisco do Conde. São Francisco do Conde é um município do Estado da Bahia localizado na região metropolitana de Salvador, a 67 km da capital. Possui uma população estimada em 38.838 habitantes, é um município brasileiro com um dos maiores produto interno bruto *per capita* do país (PIB *per capita* a preços correntes 61.406,66 reais), de acordo com dados do Instituto Brasileiro de geografia e Estatística - IBGE (2012). No entanto, é visível que as condições de vida da população não acompanham a riqueza decorrente da arrecadação municipal de impostos da produção e refino de petróleo pela Refinaria Landulpho Alves (RLAM), da Petrobrás.

A UNILAB, universidade pública federal brasileira, é vocacionada para a cooperação internacional e compromissada com a interculturalidade, a cidadania e a democracia nas sociedades, fundamentando suas ações no intercâmbio acadêmico e solidário com países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), especialmente os países africanos. Assim, a UNILAB Campus dos Malês conta com estudantes estrangeiros oriundos de Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe que estão residindo no município de São Francisco do Conde/BA.

A pesquisa junto aos estudantes estrangeiros será importante ao possibilitar a obtenção de informações essenciais para a gestão em saúde do município de São Francisco do Conde - BA, a partir de dados que indiquem o grau de conhecimento que os estudantes

estrangeiros entrevistados dispõem sobre câncer de mama e próstata. Isto será essencial para a reformulação das políticas em saúde com foco em estratégias de divulgação de informações relacionadas à prevenção e fonte de conhecimento sobre câncer de mama e próstata, diante desse novo fluxo populacional de estudantes estrangeiros e da possibilidade de permanência dos mesmos no país.

2 PERGUNTAS DE PARTIDA

Qual o grau de conhecimento apresentado pelas estudantes estrangeiros da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês, em São Francisco do Conde – Bahia, sobre medidas preventivas e informações sobre câncer de mama e de próstata?

Quais as ações implantadas para divulgação de informações relacionadas à prevenção, fatores de risco e conhecimento sobre câncer de mama e próstata entre os estudantes estrangeiros da UNILAB - Campus dos Malês?

3 HIPÓTESES

A falta de conhecimento a respeito do câncer de mama e câncer de próstata por parte de estudantes estrangeiros impossibilita que os indivíduos detectem precocemente essas doenças, que estão entre as maiores causas de morte entre os brasileiros.

As políticas de saúde pública do município de São Francisco do Conde – BA, frente à divulgação de informações sobre medidas preventivas e discussões sobre câncer de mama e próstata, precisam ser intensificadas visando à garantia do bem-estar e da qualidade de vida à população do município e à sua dinâmica com a chegada de estudantes estrangeiros.

4 OBJETIVOS

4.1 GERAL

Avaliar o grau de conhecimento dos estudantes estrangeiros da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês, em São Francisco do Conde - Bahia, sobre o câncer de mama e de próstata e as ações preventivas destas doenças.

4.2 ESPECÍFICOS

Avaliar o conhecimento das estudantes estrangeiros da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, em São Francisco do Conde – Bahia, através de questionário avaliativo, sobre câncer de mama e de próstata.

Avaliar o impacto que o conhecimento proporciona na vida dos estudantes estrangeiros da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês, frente às ações preventivas sobre câncer de mama e de próstata.

Avaliar o impacto das ações municipais de saúde pública frente aos estudantes estrangeiros da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês.

5 MATERIAIS E MÉTODOS

5.1 ASPECTOS ÉTICOS

O presente projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, através do sistema da Plataforma Brasil. Utilizaremos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e um questionário com perguntas abertas e fechadas para realização da pesquisa, tendo em vista que o mesmo apresentará caráter exploratório utilizando-se de dados primários obtidos a partir dos questionários com as informações sobre o conhecimento das estudantes acerca do câncer de mama e de próstata.

Nestes termos, a equipe executora deste projeto compromete-se a cumprir todas as diretrizes e normas reguladoras descritas na Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

Adicionalmente ao TCLE, estão inseridos neste projeto de pesquisa (em apêndice) o termo de compromisso para aplicação de questionários assinado pela equipe executora da pesquisa, o termo de ciência do responsável pelo setor onde será realizada a pesquisa, autorizando sua execução, assinado pela Direção da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês, e, por fim, o termo de ausência de ônus assinado pelo pesquisador responsável da presente pesquisa.

5.2 TIPO DE ESTUDO

O presente projeto de pesquisa consistirá de um estudo exploratório do tipo quali-quantitativo com base em questionário avaliativo (em anexo) a ser respondido por estudantes estrangeiros matriculados nos trimestres letivos do ano de 2015 na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês, em São Francisco do Conde - Bahia.

5.3 LOCAL DE EXECUÇÃO E TEMPO DE ABRANGÊNCIA DA PESQUISA

O presente projeto de pesquisa será realizado na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês, no período de janeiro a novembro de 2015.

5.4 RECRUTAMENTO DAS ESTUDANTES E APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS AVALIATIVOS

Serão recrutados 97 estudantes estrangeiros para participação na pesquisa mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (em apêndice) e preenchimento de questionário avaliativo (em apêndice) no período de janeiro a julho de 2015.

5.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Serão incluídos neste estudo os questionários de avaliação do conhecimento dos estudantes estrangeiros matriculados nos trimestres letivos do ano de 2015 nos cursos de Graduação presenciais em Licenciatura em Letras e no Bacharelado Interdisciplinar de Humanidades (BHU) na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês, aplicados no período de janeiro a novembro de 2015.

5.6 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Serão excluídos deste estudo os estudantes estrangeiros da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês, em São Francisco do Conde, Bahia, que se recusarem a assinar o termo de consentimento livre e esclarecido, que se negarem a responder o questionário ou que não estiveram disponíveis no período de execução da pesquisa.

5.7 RISCOS

Em pesquisas de questionário, o tipo de risco mais provável é a possibilidade de exposição de informações pessoais dos entrevistados, tais como pontos relacionados à aspectos sociais, raciais e sexuais. Segundo o princípio da não-maleficência o pesquisador tem a obrigação de não infligir danos ou males intencionalmente aos participantes da pesquisa (PESSALACIA e RIBEIRO, 2001). Neste sentido, o presente projeto de pesquisa buscará não gerar nenhum tipo de risco físicos ou moral aos indivíduos avaliados. Em hipótese alguma serão divulgados, por quaisquer meios de divulgação, dados pessoais ou produtos das análises dos questionários relacionados aos entrevistados.

5.8 BENEFÍCIOS

A pesquisa junto aos estudantes estrangeiros da UNILAB, localizada em São Francisco do Conde - BA, será importante por possibilitar a obtenção de informações essenciais para a gestão de saúde do município do referido município a partir de dados que indiquem o grau de conhecimento que os estudantes entrevistados dispõem sobre câncer de mama e câncer de próstata. Isto será essencial para a reformulação das políticas em saúde com

foco em estratégias de divulgação de informações relacionadas à prevenção e fonte de conhecimento sobre câncer de mama e de próstata frente a nova população de estrangeiros a ser inserida no país.

5.9 ANÁLISES ESTATÍSTICAS

Os dados obtidos com o levantamento dos questionários avaliativos submetidos a este estudo serão organizados, tabulados e analisados através da estatística analítico-descritiva, apresentada em função de frequência simples (N), frequência relativa (%), média e desvio padrão com auxílio do software Microsoft Office Excel 2007.

Os resultados preliminares serão descritos por meio de tabulações cruzadas com as variáveis disponíveis no questionário que discriminarão os diversos aspectos sobre o conhecimento a cerca do câncer de mama e de próstata.

6 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

ATIVIDADES	2015				2016	
	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
Fundamentação Teórica	X	X	X	X	X	X
Aplicação de questionário junto aos estudantes estrangeiros da UNILAB - Campus dos Malês	X	X				
Compilações e Análises dos dados obtidos	X	X	X			
Escrita do Artigo Científico			X	X		
Defesa do Artigo Científico					X	X

7 ORÇAMENTO DETALHADO

A pesquisa será desenvolvida na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus de São Francisco do Conde, com o apoio da Universidade

Aberta do Brasil. O presente orçamento será arcado pelo pesquisador responsável. A realização da presente pesquisa contemplará o uso dos itens relacionados abaixo:

Itens	Quantidades	Valor aproximado (R\$)
Papel / Resma	5 unidades	75,00
Participação em seminários/encontros	5 unidades	3.000,00
Microcomputador	1 unidade	1.500,00
Fotocópias	100 unidades	10,00
Valor Total R\$		4.585,00
Custo Total do Projeto R\$		4.585,00

REFERÊNCIAS

- ABREU, Evaldo; KOIFMAN, Sérgio. Fatores prognósticos no câncer da mama feminina. *Revista Brasileira de Cancerologia*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 48, p.113-131, jan. 2002. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/rbc/n_48/v01/pdf/revisao.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2015.
- AMENDOLA, Luis Cláudio Belo; VIEIRA, Roberto. A contribuição dos genes BRCA na predisposição hereditária ao câncer de mama. *Revista Brasileira de Cancerologia*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 51, p.325-330, out. 2005. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/rbc/n_51/v04/pdf/revisao3.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2015.
- AMORIM, Vivian Mae Schmidt Lima et al. Fatores associados à realização dos exames de rastreamento para o câncer de próstata: um estudo de base populacional. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p.347-356, fev. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v27n2/16.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2015.
- BAROUKI, Mayene Pongeluppe El. Rastreamento do Câncer de Próstata em homens acima de 50 anos através do exame diagnóstico de PSA. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*, São Paulo, v. 3, n. 2, p.687-698, jan. 2012. Disponível em: <<http://gestaoesaude.bce.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/view/142/pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2015.
- BARROS, BARBOSA, GEBRIM. Diagnóstico e tratamento de câncer de mama. Projeto Diretrizes. Brasília (DF): Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina; 2001. p.1-15. Disponível em: <http://www.projetodiretrizes.org.br/projeto_diretrizes/024.pdf> Acesso em 03 de Julho 2015
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Mamografia: da prática ao controle*. Rio de Janeiro: INCA, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. *Estimativa 2012. Incidência do Câncer no Brasil*. Rio de Janeiro: INCA, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. *Estimativa 2014. Incidência do Câncer no Brasil*. Rio de Janeiro: INCA, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Programa Nacional de Controle do Câncer de Mama*. Rio de Janeiro: INCA, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). *Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM*. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0205>>. Acesso em: 01 de junho de 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Controle do Câncer de Mama. Documento de Consenso*. Rio de Janeiro: INCA, 2004.

BROLEZI, Evandro Angeli; MARQUES, Gustavo de Oliveira; MARTINEZ, Lilian Cristina Bremmer. As principais causas de adoecimento e morte de homens no Brasil. Centro Universitário Amparense - UNIFIA. 2014. Disponível em: <http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/saude_foco/artigos/ano2014/saude_do_home_m.pdf>. Acesso em: 03 de Junho de 2015.

BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 10a ed.; vol. 3 Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2006.

FRANCO, Diego Leoni. Eletropolimerização de aminofenóis para desenvolvimento de biossensores eletroquímicos aplicados à detecção de gene específico para câncer de próstata. 2007. 95 f. Dissertação (Mestrado)-Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007

GOMES, Romeu *et al.* A prevenção do câncer de próstata: uma revisão da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 235-246, Fev. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000100027&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 de junho de 2015.

GOMES, Romeu *et al.* As arranhaduras da masculinidade: uma discussão sobre o toque retal como medida de prevenção do câncer prostático. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 6, p. 1975-1984, Dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000600033&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03 de Junho 2015.

GONCALVES, Ivana Regina; PADOVANI, Carlos; POPIM, Regina Célia. Caracterização epidemiológica e demográfica de homens com câncer de próstata. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 1337-1342, Ago. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000400031&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 de junho de 2015.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=292920&search=bahia|sao-francisco-do-conde|infograficos:-informacoes-completas.>> Acesso em: 03 de junho de 2015.

MAKLUF, Ana Silvia Diniz; DIAS, Rosângela Corrêa; BARRA, Alexandre de Almeida. Avaliação da qualidade de vida em mulheres com câncer da mama. *Revista Brasileira de Cancerologia*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 52, p.49-58, jan. 2006. Disponível em: <<http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2011/04/aval-quali-vida-pos-cancer-de-mama.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2015

MARTINS, C. H. F. Ambiente de informações para apoio à decisão dos gestores do controle do câncer de mama. Dissertação (Mestrado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Rio de Janeiro: s.n., 2009. 120 f.

MOSCHETA, Murilo dos Santos; SANTOS, Manoel Antônio dos. Grupos de apoio para homens com câncer de próstata: revisão integrativa da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 5, maio 2012. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000500016&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 03 jun. 2015.

PAIVA, Elenir Pereira de; MOTTA, Maria Catarina Salvador da; GRIEP, Rosane Harter. Conhecimentos, atitudes e práticas acerca da detecção do câncer de próstata. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 88-93, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000100014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 de junho 2015.

PESSALACIA JD, RIBEIRO CRO. Entrevistas e questionários: uma análise bioética sobre riscos em pesquisa. *R. Enferm. Cent. O. Min.* 2011 jul/set; 1(3):422-428.

ROSSI, Leandra; SANTOS, Manoel Antônio dos. Repercussões psicológicas do adoecimento e tratamento em mulheres acometidas pelo câncer de mama. *Psicologia: ciência e profissão*, Brasília, v. 23, n. 4, p. 32-41, Dec. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932003000400006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 04 de julho 2015

SCLOWITZ, Marcelo Leal et al. Condutas na prevenção secundária do câncer de mama e fatores associados. *Rev Saúde Pública*, São Paulo, v. 3, n. 39, p.340-349, nov. 2004. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rsp/article/viewFile/31874/33840>>. Acesso em: 30 jun. 2015.

THULER, Luiz Claudio. Considerações sobre a prevenção do câncer de mama feminino. *Revista Brasileira de Cancerologia*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 49, p.227-238, out. 2003. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/rbc/n_49/v04/pdf/revisao1.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2015.

VIEIRA, Luiza Jane Eyre de Souza et al. Prevenção do câncer de próstata na ótica do usuário portador de hipertensão e diabetes. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 145-152, Fev. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000100019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03 de Junho 2015.

APÊNDICES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Caro participante,

Você está sendo convidado a participar do estudo intitulado “CONHECIMENTO SOBRE O CÂNCER DE MAMA E CÂNCER DE PRÓSTATA A PARTIR DA AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES ESTRANGEIROS EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DO CONDE – BAHIA”, cujo objetivo é avaliar o nível de conhecimento dos estudantes estrangeiros matriculados nos cursos presenciais de graduação da Unilab - Campus dos Malês, acerca do tema de Câncer de Mama e Câncer de próstata e as questões relacionadas ao diagnóstico precoce destas doenças. Estes dados serão muito importantes por favorecer com uma melhor compreensão dos fatos que levam, ou não, ao diagnóstico precoce.

A aplicação do questionário leva, em média, 15 minutos e não traz nenhum prejuízo/risco para a participante. A participação da estudante na referida pesquisa não gerará custo financeiro como também nenhuma forma de pagamento para sua participação.

Fica assegurado à participante (1) participar da pesquisa de livre e espontânea vontade; (2) caso participe, o horário de aplicação será combinado de acordo com a disponibilidade da participante; (3) Ter a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, no que será prontamente atendido; e (4) Caso o participante deseje receber resposta a qualquer dúvida, será atendido prontamente, ainda que possa afetar sua vontade de continuar participando da referida pesquisa.

O projeto de pesquisa a qual está vinculado o presente TCLE foi submetido para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Para quaisquer dúvidas, favor entrar em contato com o referido comitê pelo telefone (85)3332-1414. O presente termo será assinado em duas vias sendo a primeira disponibilizada para o participante. Estamos a disposição para quaisquer esclarecimentos e agradecemos profundamente pela sua colaboração.

Assinatura do participante:

Data: _____ Fone: _____

Assinatura do pesquisador responsável:

Data: _____ Fone: _____

Endereço e telefone para contato com o pesquisador responsável pela pesquisa:

Prof. M.Sc. Howard Lopes Ribeiro Junior

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Av. Juvenal Eugênio Queiroz, s/n – Centro CEP: 43900-000

São Francisco do Conde – Bahia – Brasil

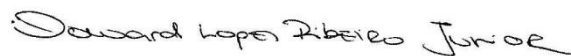
Tel: + 55 (71) 3651.8254 / (85) 98739-6142

DECLARAÇÃO DE AUSÊNCIA DE ÔNUS

Projeto de Pesquisa: CONHECIMENTO SOBRE O CÂNCER DE MAMA E CÂNCER DE PRÓSTATA A PARTIR DA AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES ESTRANGEIROS O EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DO CONDE – BAHIA

Declaro para os devidos fins que a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês, localizada na cidade de São Francisco do Conde - Bahia, sob direção da Dr^a Ludimylla Mendes Lima, como também a equipe participante do projeto de pesquisa acima descrita cadastrada no sistema da Plataforma Brasil, não possuirão nenhum tipo de ônus financeiro com a execução deste estudo.

São Francisco do Conde, 31 de julho de 2015.



Howard Lopes Ribeiro Junior
Biólogo, CRBIO 77.984/05-D
Mestre em Ciências Médicas
Pesquisador Responsável

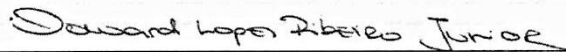
TERMO DE COMPROMISSO PARA APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS

Projeto de Pesquisa: CONHECIMENTO SOBRE O CÂNCER DE MAMA E CÂNCER DE PRÓSTATA A PARTIR DA AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES ESTRANGEIROS EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DO CONDE – BAHIA

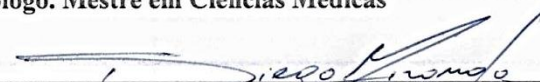
Os pesquisadores abaixo apresentados se comprometem a garantir e preservar as informações dos estudantes estrangeiros da **Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira**, localizada na cidade de São Francisco do Conde, estado da Bahia, que compreenderam, aceitaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do referido projeto de pesquisa, garantindo a total confidencialidade dos estudantes matriculados na respectiva instituição.

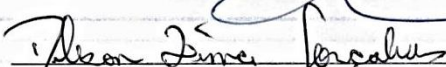
Os pesquisadores concordam igualmente que as informações coletadas serão utilizadas única e exclusivamente para execução do projeto acima descrito.

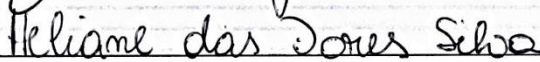
São Francisco do Conde, 31 de julho de 2015.




Prof. M.Sc. Howard Lopes Ribeiro Junior
Biólogo. Mestre em Ciências Médicas


Diego de Jesus Miranda - Curso de Especialização em Gestão de Saúde - UNILAB


Dilson Lima Gonçalves - Curso de Especialização em Gestão de Saúde - UNILAB

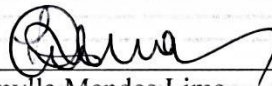

Heliane das Dores Silva - Curso de Especialização em Gestão de Saúde - UNILAB


Leila Karina dos S. Machado - Curso de Especialização em Gestão de Saúde - UNILAB

**TERMO DE COMPROMISSO DO RESPONSÁVEL PELO SETOR ONDE
SERÁ REALIZADA A PESQUISA**

Eu, Ludmylla Mendes Lima, diretora do Campus dos Malês responsável pela **Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira**, conheço e autorizo a execução da proposta da pesquisa intitulada: ***“CONHECIMENTO SOBRE O CÂNCER DE MAMA E CÂNCER DE PRÓSTATA A PARTIR DA AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES ESTRANGEIROS EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DO CONDE – BAHIA”***, tendo como pesquisador responsável o **Prof. MSc. Howard Lopes Ribeiro Junior**, tendo ciência de seus objetivos e metodologias a serem desenvolvidas na referida instituição, estando ciente de que o pesquisador não irá interferir no fluxo normal deste Serviço.

São Francisco do Conde, 31 de julho de 2015.



Ludmylla Mendes Lima



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA
PROGRAMA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM SAÚDE

PROJETO DE PESQUISA: CONHECIMENTO SOBRE O CÂNCER DE MAMA E CÂNCER DE PRÓSTATA A PARTIR DA AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES ESTRANGEIROS O EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DO CONDE – BAHIA

QUESTIONÁRIO AVALIATIVO

Questões relacionadas aos aspectos sócio-demográficos do participante

1. Qual curso você está matriculado?

- () Licenciatura em Letras
 () Bacharelado Interdisciplinar de Humanidades

2. Idade: _____

3. Qual sua cor ou raça?

- () Branco () Pardo () Negro () Amarelo

4. Estado Civil:

- () Solteiro(a) () Casado(a) () Separado(a)/divorciado(a)/desquitado(a) () Viúvo(a)

5. Qual o seu país de origem?

- () Angola () Cabo-Verde () Guiné-Bissau () Moçambique () São Tome e Príncipe

6. Você pretende permanecer no Brasil após a conclusão da Graduação?

Sim Não Indeciso

7. Quanto aos integrantes da sua família:

Quantos membros? _____

Quantos membros são do sexo feminino? _____

Quantos membros são do sexo feminino com idade superior a 30 anos? _____

Quantos membros são do sexo masculino? _____

Quantos membros são do sexo masculino com idade superior a 45 anos? _____

8. Você possui filhos?

Sim Não

Caso sim informe a quantidade de filhos: _____

8.1 - Com quantos anos você teve seu primeiro filho? _____

9. Prática algum tipo de atividade física?

Sim Não Se sim, qual? _____

Se sim, qual a periodicidade?

Diariamente Ocasionalmente (alguns dias na semana) Raramente

10. Qual o seu sexo?

Feminino Masculino

Se marcou “Feminino” responda as questões de 11 a 38

Se marcou “Masculino” responda as questões de 39 a 67

Questões relacionadas a conhecimentos sobre Câncer de Mama

11. Para você o que é Câncer?

12. Para você o que é Câncer de mama?

13. Onde você adquiriu informações sobre Câncer de mama?

TV Revistas ou jornais Internet Consultas Na escola No Posto médico
Outros _____ Não tinha informações

14. Possui conhecimentos sobre prevenção do Câncer de mama?

Obesidade Histórico familiar Anticoncepcional Álcool Cigarro
 Uso de outras drogas Tinturas para cabelo Exposição ao Sol

15. Qual o seu peso e altura?

Peso: _____ Kg Altura: _____ m

16. Você considera-se obesa (IMC acima de 30.0)?

Sim Não

17. Há casos de obesidade na sua família?

Sim Não

Quantos membros são do sexo feminino? _____

Quantos membros são do sexo feminino com idade superior a 30 anos? _____

18. Você consome bebida alcoólica?

Sim Não

Se sim, qual a periodicidade? Diariamente Ocasionalmente (alguns dias na semana)

Raramente

19. Há casos de alcoolismo na sua família?

Sim Não

Quantos membros? _____

Quantos membros são do sexo feminino? _____

Quantos membros são do sexo feminino com idade superior a 30 anos? _____

20. Você é fumante?

Sim Não

Se sim, qual a periodicidade?

Diariamente Ocasionalmente (alguns dias na semana) Raramente

21. Há casos de fumantes na sua família?

Sim Não

Quantos membros são do sexo feminino? _____

Quantos membros são do sexo feminino com idade superior a 30 anos? _____

22. Você vai ao médico (clínico geral) quantas vezes por ano?

0-1 vez por ano 2-3 vezes por ano 4 ou mais vezes por ano

22.1 Qual o principal motivo de ida ao médico?

23. Com qual frequência anual você vai ao ginecologista?

0-1 vez por ano 2-3 vezes por ano 4 ou mais vezes por ano

23.1 Qual o principal motivo de ida ao médico ginecologista?

24. O seu ginecologista já examinou suas mamas?

Sim Não

25. O seu ciclo menstrual é regular?

Sim Não

26. Você utiliza algum contraceptivo?

Sim Não

26.1 Se sim, diga qual:

Pílula Anticoncepcional Preservativo (camisinha) Tabela DIU

Coito interrompido Pílula do dia seguinte Diafragma Anticoncepcional Injetável

27. Caso utilize pílula anticoncepcional, informe há quantos anos você a utiliza:

0-1 ano 1-2 anos 2-3 anos 3 - mais anos

28. Você já realizou ligadura de trompas?

Sim Não

29. Você sabe o que é o auto-exame das mamas?

Sim Não

30. Você realiza o auto-exame das mamas periodicamente?

Sim Não

30.1 Se sim, qual a periodicidade? Diariamente Ocasionalmente (alguns dias na semana) Raramente

31. Você tem ou teve uma história médica de câncer de mama ou de outro tipo de câncer?

Sim Não Não sei informar

31.1 Caso não tenha sido acometida por Câncer de Mama, informe o diagnóstico:

31.2 Se sim, há quantos anos foi definido o diagnóstico?

_____ anos. Não sei informar

31.3 Se sim, quantos caso? _____ casos.

Quantos casos possuíam idade superior a 30 anos? _____ casos.

31.4 Você realizou quimioterapia?

Sim Não Não sei informar

31.4.1 Se sim, informe o tempo total de tratamento: _____.

31.5 Você realizou radioterapia?

Sim Não Não sei informar

31.5.1 Se sim, informe o tempo total de tratamento: _____.

31.6. Você realizou algum tipo de mastectomia (retirada das mamas)?

Sim Não

31.6.1 Se sim, informe se foi total ou parcial: _____.

31.6 Se houve casos de Câncer de Mama em sua família, qual foi o grau de parentesco do indivíduo (se houve vários casos marque o grau mais próximo)?

Mãe Avós Tias Irmãs Primas

32. Há campanhas de promoção à saúde da Mulher em sua cidade / país de origem?

Sim Não Não sei informar

33. Os profissionais de atenção básica à saúde tratam sobre o tema de Câncer de Mama em sua cidade / país de origem?

Sim Não Não sei informar

34. Nas escolas da sua cidade/país de origem são abordados temas sobre a saúde da Mulher, mais especificamente sobre Câncer de Mama?

Sim Não Não sei informar

35. Na sua opinião, qual o motivo determinante para alguns homens não se prevenir contra o câncer de Mama?

Desconhecimento Preconceito Medo, falta de apoio emocional Falta de interesse Falta de acesso à saúde Não sei informar

36. Você acha importante a realização de campanhas sobre o câncer de Mama na cidade de São Francisco do Conde, Bahia?

Sim Não Não sei informar

37. A secretaria de saúde da cidade de São Francisco do Conde, Bahia, realiza campanhas de prevenção de câncer de Mama para a população sanfranciscana?

Sim Não Não sei informar

37.1 Se sim, você participa destas campanhas?

Sempre Ocasionalmente Raramente

38. Você acha que falta orientação sobre a prevenção do câncer de Mama nos postos de saúde?

Sim Não Não sei informar

Questões relacionadas a conhecimentos sobre Câncer de Próstata

39. Para você o que é Câncer?

40. Para você o que é Câncer de Próstata?

41. Onde você adquiriu informações sobre Câncer de Próstata?

TV Revistas ou jornais Internet Consultas Na escola No Posto médico
Outros _____ . Não tinha informações

42. Possui conhecimentos sobre os fatores de risco do Câncer de Próstata?

- Obesidade Histórico familiar Idade Consumo de Álcool Cigarro Raça
 Alimentação inadequada Dieta rica em gordura animal Falta de exercício físicos

43. Qual o seu peso e altura?

Peso: _____ Kg Altura: _____ m

44. Você considera-se obeso (IMC acima de 30.0)?

- Sim Não

45. Há casos de obesidade na sua família?

- Sim Não

Quantos membros são do sexo masculino com idade superior a 50 anos? _____

46. Você consome bebida alcoólica?

- Sim Não

Se sim, qual a periodicidade?

- Diariamente Ocasionalmente (alguns dias na semana) Raramente

47. Há casos de alcoolismo na sua família?

- Sim Não

Quantos membros são do sexo masculino com idade superior a 50 anos? _____

48. Você é fumante?

- Sim Não

Se sim, qual a periodicidade?

- Diariamente Ocasionalmente (alguns dias na semana) Raramente

49. Há casos de fumantes na sua família?

- Sim Não

Quantos membros são do sexo masculino com idade superior a 50 anos? _____

50. Você vai ao médico (clínico geral) quantas vezes por ano?

0-1 vez por ano 2-3 vezes por ano 4 ou mais vezes por ano

50.1 Qual o principal motivo de ida ao médico?

51. Com qual frequência anual você vai ao médico urologista?

0-1 vez por ano 2-3 vezes por ano 4 ou mais vezes por ano

51.1 Qual o principal motivo de ida ao médico urologista?

52. O seu urologista já examinou sua próstata?

Sim Não

53. Você sabe o que significa PSA?

Sim Não

54. Você pratica exercícios físicos?

Sim Não

55. Você sabe qual a função da próstata?

Não sei Sei

Qual? _____

56. Você já realizou vasectomia?

Sim Não

57. Você sabe o objetivo do exame de toque retal?

Sim Não

58. Você conhece os sintomas do câncer de próstata?

Não há sintomas Micção frequente Impotência Incontinência Sangue no líquido seminal Incapacidade ejaculatória

59. Você tem ou teve uma história médica de câncer de próstata ou de outro tipo de câncer?

Sim Não Não sei informar

59.1 Caso não tenha sido Câncer de Próstata, informe o diagnóstico:

59.2 Se sim, há quantos anos foi definido o diagnóstico?

_____ anos. Não sei informar

59.3 Se sim, quantos caso? _____ casos.

Quantos casos possuíam idade superior a 30 anos? _____ casos.

59.4 Você realizou quimioterapia?

Sim Não Não sei informar

59.4.1 Se sim, informe o tempo total de tratamento: _____.

59.5 Você realizou radioterapia?

Sim Não Não sei informar

59.5.1 Se sim, informe o tempo total de tratamento: _____.

59.6 Se houve casos de Câncer de Próstata em sua família, qual foi o grau de parentesco do indivíduo (se houve vários casos marque o grau mais próximo)?

Pai Avós Tios Irmãos Primos

60. Há campanhas de promoção à saúde do Homem em sua cidade / país de origem?

Sim Não Não sei informar

61. Os profissionais de atenção básica à saúde tratam sobre o tema de Câncer de Próstata em sua cidade / país de origem?

Sim Não Não sei informar

62. Nas escolas da sua cidade/país de origem são abordados temas sobre a saúde do Homem, mais especificamente sobre Câncer de Próstata?

Sim Não Não sei informar

63. Na sua opinião, qual o motivo determinante para alguns homens não se prevenir contra o câncer de próstata?

Desconhecimento Preconceito, machismo Medo, falta de apoio emocional Falta de interesse Falta de acesso a saúde Não sei informar

64. Você acha importante a realização de campanhas sobre o câncer de próstata na cidade de São Francisco do Conde, Bahia?

Sim Não Não sei informar

65. A secretaria de saúde da cidade de São Francisco do Conde, Bahia, realiza campanhas de prevenção de câncer de próstata para a população sanfranciscana?

Sim Não Não sei informar

66.1 Se sim, você participa destas campanhas?

Sempre Ocasionalmente Raramente

67. Você acha que falta orientação sobre a prevenção do câncer de próstata nos postos de saúde?

Sim Não Não sei informar

*Desde já agradecemos sua participação.
Prof. M.Sc. Howard Lopes Ribeiro Junior
Pesquisador Responsável pela pesquisa.*